

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

O GÊNERO *MYOXOMORPHA* WHITE, 1855, E DESCRIÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

POR

ALBERTO F. PROSEN e FREDERICO LANE

Até aqui todos os autores, com exceção de Neave, têm atribuído a Bates a autoria deste gênero. Acontece que White, embora não o caracterizasse, incluiu nêle *Myoxomorpha funesta* (Erichs., 1848), validando assim o nome.

Myoxomorpha White, 1885

Myoxomorpha White, Cat. Col. Ins. Brit. Mus., 8: 355; Bates, 1861, Long. Col. Amaz. Valley, Ann. Mag. Nat. Hist., (3) 8: 151-152; Thomson, 1864, Syst. Ceramb.: 17, 350 (chave); Thomson, 1868, Physis, 2 (6): 147; Lacordaire, 1872, Gen. Col., 9 (2): 737 (chave), 745-746; Gemminger et Harold, 1873, Cat. Col., 10: 3143; Aurivillius, 1912, in Junk et Schenkling, Col. Cat., 23 (pars 74): 380; Neave, 1940, Nomenclator Zoologicus, 3 (M-P): 245; Blackwelder, 1946, Checklist Col. Ins., etc., U. S. Nat. Mus., Bull. 185 (4): 609.

Não obstante ter sido *funesta* a única espécie válida incluída por White em *Myoxomorpha* e, portanto, o tipo do gênero, ainda foi esta mesma espécie, posteriormente, designada como tipo por Thomson, em 1864.

O gênero inclui até o presente duas espécies, das quais possui o Departamento de Zoologia bom número de exemplares. Os mais antigos foram identificados por E. Gounelle, os restantes por J. Melzer e F. Lane. Uma terceira espécie, *Myoxomorpha pereirai*, sp. n., encontra-se descrita mais adiante.

Myoxomorpha funesta (Erichson, 1848)

Acanthoderes funesta Erichs., 1848, in Schomb. Reise, 3: 573.

Myoxomorpha funesta (Erichson, 1848) - White, 1855, Cat. Col. Ins. Brit. Mus., 8: 355; Bates, 1861, Ann. Mag. Nat. Hist., (3) 8: 152; Thomson,

1864, Syst. Ceramb.: 17; Lacordaire, 1872, Gen. Col., 9 (2): 746, nota 4; Gemminger et Harold, 1873, Cat. Col., 10: 3143; Aurivillius, 1912, in Junk et Schenkling, Col. Cat., 23 (pars 74): 380; Blackwelder, 1946, Checklist, etc., U. S. Nat. Mus., Bull., 185 (4): 609.

A diagnose original de *funesta* ⁽¹⁾, e as descrições de Bates e de Lacordaire são omissas em relação aos ápices dos élitros, de modo que resta como caráter distintivo a pontuação, mais ou menos cerrada, restrita à parte basal dos élitros, para separar esta espécie da que Lacordaire descreveu sob o nome de *vidua* e que possui os élitros totalmente pontuados. Os exemplares mais característicos de *funesta* apresentam os ápices dos élitros apenas angulosos nos cantos externos, ou quando muito formando um pequeno dente. Nas coleções do Departamento de Zoologia, um exemplar proveniente do Amazonas (Rio Juruá) e determinado por Gounelle, corresponde bem à diagnose de Erichson e apresenta os ápices apenas angulosos. Outro exemplar de Santa Catarina (Col. Hansa Blum.), determinado também por Gounelle como *funesta*, corresponde mais à descrição de *vidua*, levando-se em conta a pontuação extensa dos élitros. Os ápices são apenas agudos externamente, caráter que talvez tenha pesado mais no julgamento de Gounelle. Mais três exemplares de Mato Grosso (Salobra), identificados por F. Lane, completam a série. Apresentam os élitros uniformemente pontuados na base, tornando-se a pontuação cada vez mais esparsa em direção aos ápices. Nas manchas cinéreas dos élitros aparecem estas pontuações esparsas aureoladas, formando pequenos pontos castanhos. Os ápices são truncados e angulosos externamente. Dois destes exemplares são ♀♀ e o terceiro ♂. Este, se bem que não apresente o dimorfismo sexual que se nota em *Dryoc-tenes*, mostra os tarsos anteriores bem mais largos que os da ♀, e também mais ciliados.

***Myoxomorpha vidua* Lacordaire, 1872**

Myoxomorpha vidua Lacordaire, 1872, Gen. Col., 9 (2): 746, nota 4; Gemminger et Harold, 1873, Cat. Col., 10: 3143; Aurivillius, 1912, in Junk et Schenkling, Col. Cat., 23 (pars 74): 380; Blackwelder, 1946, Checklist Col. Ins., U. S. Nat. Mus. Bull. 185 (4): 609.

(1) "*A. funesta* Erichs. nov. spec.

Von länglicher Form, weisslichgrau, des Halsschild aus jeder Seite der Länge nach schwarz; die Flügeldecken von der Wurzel bis zur Mitte geschwärzt, tief oushirt, dann weissgrau, schwarz punktirt, mit einen schwarzen, fust bis zur naht reichenden Seitenfleck hinter der Mitte, und einen andern kleinen neben der gerade abgeschnittenen Spitze. Die Beine schwarz mit weissgrauen Fussen. Die Fühler am Grunde der einzelnen Glieder, vom dritten an, grau gerisgelt. — Länge 10".

Lebt in der Umgebung des Roraima-Gebirges auf Sträuchern. Schomb."

Desta espécie possui o Departamento de Zoologia uma série de 32 exemplares que, de um modo geral, apresentam os élitros totalmente pontuados e os ápices com pequeno espículo no canto externo. Todavia, a variabilidade é muito acentuada. A pontuação é ora mais, ora menos cerrada, por vezes mais esparsa em direção aos ápices, se bem que não tão esparsa como em *funesta* e nem apresentando o aspeto de pontos aureolados de castanho. Os ápices apresentam os espículos ora mais, ora menos acentuados e, em alguns exemplares, quase obsoletos. A distribuição e o contorno das manchas branco-cinéreas dos élitros raramente se repete, sendo ora mais definida a ornamentação, ora mais difusa e irregular essa côr clara no fundo escuro. Um exemplar de Minas Gerais, Lavras, colecionado em 1919 por F. Lane e identificado por J. Melzer, apresenta um aspeto de colorido que levaria especialistas menos avisados a descrevê-lo como espécie nova. Apresenta também os cantos externos dos ápices elitrais apenas angulosos, sem espículos.

Quanto ao tamanho, a variação é também interessante, abrangendo desde um pequeno exemplar de 11,5 mm até o maior espécime com 22 mm. Nenhum dos exemplares atinge o comprimento de 24 mm que consta da diagnose original de Lacordaire.

A localidade típica da espécie é, segundo Lacordaire, apenas Brasil. Os exemplares da coleção do Departamento de Zoologia são provenientes das seguintes localidades brasileiras: Estado do Amazonas, Mojú; Estado de Mato Grosso, Salobra; Estado de Goiás, Leopoldo Bulhões e Jaraguá; Estado de Minas Gerais, Lavras, Pouso Alegre e Irará; Estado de São Paulo, Franca, Rio Claro, Batatais, Amparo, Monte Alegre, Campos do Jordão e Capital (Ipiranga). Considerando como *vidua* o exemplar de Santa Catarina, identificado como *funesta* por Gounelle, seria êste o limite setentrional da espécie, até agora verificado.

Em Rio Claro, segundo informes do Rev. Pe. Francisco S. Pereira, a espécie ocorre durante os meses de outubro a dezembro em açoita-cavalo (*Luhea* sp.).

Myoxomorpha vidua, pela sua extrema variabilidade, chega a aproximar-se tanto de *M. funesta* que, em alguns casos, é difícil uma identificação segura. Todavia, os autores não julgam prudente fundir as duas espécies sem um exame minucioso e diante de séries numerosas de exemplares. O dimorfismo sexual não responde por essas diferenças, porquanto ocorrem ♂♂ e ♀♀ nos dois lotes estudados, *vidua* e *funesta*.

***Myoxomorpha pereirai*, sp. n.**

♀ - Negra, no lado superior revestida de fina e densa pubescência negra, entremeada de ornatos de pilosidade pardacenta, ou branco-pardacento, dispostos da seguinte maneira: na cabeça, irregularmente, no bordo clipeal, bordos externos da fronte, base superior dos tubérculos das antenas e entre os lobos superiores dos olhos, além de duas pequenas pintas, uma de cada lado, acima dos olhos e junto ao bordo do pronoto; lados e parte inferior da cabeça lisos; no pronoto, uma faixa dupla, longitudinal, separada ao meio pela carena mediana e atingindo a base interna dos tubérculos pronotais; escutelo com apenas levíssima pilosidade parda na base; élitros, de cada lado, com uma mancha muito irregular, em sentido mais ou menos oblíquo, da margem externa à sutura, e salpicada de pequenas manchas negras; dessa mancha sai um prolongamento muito tênue e falhado entre os úmeros e as cristas basais; na base das cristas e acima das manchas irregulares descritas, uma pequena mancha semilunar, contígua com a do outro élitro, e com a convexidade voltada para o lado do escutelo; outra faixa muito irregular, e também salpicada de negro, atravessa o têrço apical, tendo como limite distal a queda elitral; a região apical propriamente apresenta pequenas manchas muito irregulares e apagadas; os frisos suturais, desde as manchas semilunares até os ápices, são irregularmente, e sem conexão, manchadas de pardo. Lado inferior revestido de pilosidade mais longa e sedosa, de côr acinzentada, com exceção do último segmento abdominal, que é negro. Pernas acinzentadas até o quarto apical dos fêmures; nas tíbias com um anel mediano irregular e estreita faixa nos ápices das tíbias medias e posteriores; as anteriores com o ápice negro; tarsos com o artículo basal cinzento, os anteriores apenas em pequena extensão; o artículo distal, com exceção da parte basal estreitada, cinzento; as partes não especificadas como cinzentas, de côr negra; as sólas dos tarsos pardacentas.

Cabeça com a fronte esparsa mas grossamente pontuada, com umas poucas pontuações entre os tubérculos das antenas e os lobos superiores dos olhos; os tubérculos das antenas não proeminentes nos ápices. Antenas com cêrca do comprimento do corpo, com o escapo claviforme, de base estreitada, atingindo cêrca do meio do pronoto; o segundo artículo anelar, bastante longo, cêrca da metade do comprimento do 5.º artículo, o ápice nodoso; os artículos seguintes cilíndricos, finos, levemente achatados, o 3.º muito longo, maior em comprimento que o escapo e o 2.º artículo em conjunto; o 4.º com 3/5 partes do comprimento do 3.º; o 5.º com a metade do comprimento do 3.º; 6-11 gradualmente decrescentes.

Protorax com um tubérculo agudo de cada lado; no disco do pronoto com duas áreas deprimidas, centrais, separadas por uma

carena longitudinal mediana e bem marcada, que se estende do bordo anterior do pronoto até cerca de 2/3 para trás, até uma pequena elevação transversal, curva, que dá ao conjunto uma forma de âncora; de cada lado dessas depressões, com um robusto tubérculo, que para o lado anterior ainda se destaca em pequena proeminência roma. As pontuações no protorax são grossas e esparsas nas depressões do pronoto e em série junto aos bordos anterior e posterior, adensando-se bastante junto ao canto ínfero-anterior do protorax, em parte ao redor do tubérculo lateral, em sua base ântero-inferior; prosterno sem pontuação.

Escutelo amplo, levemente estreitado em direção ao ápice, êste bilobado.

Élitros quase cinco vezes o comprimento do pronoto, largos, abaulados, com os úmeros salientes, arredondados; para os ápices gradualmente estreitados; na base entre a sutura e os úmeros com uma crista espessa, prolongada depois em *costela* até a queda elítral; com indício de uma segunda *costela*, mais externa; tôda a base dos élitros salpicada de pontuações grossas encimadas de pequenos tubérculos; da base para os ápices, os tubérculos vão desaparecendo, restando apenas as pontuações esparsas; os ápices chanfrados em meia lua, com os cantos internos apenas arredondados, os externos com espículo saliente.

Cavidades coxais anteriores fechadas, angulosas externamente; cavidades médias abertas. Processo prosternal arqueado, relativamente largo, com um friso espêsso e elevado nos bordos, de lados paralelos entre as coxas, no ápice prolongado em ponta de cada lado, o bordo um tanto sinuoso e espessado no meio. Processo mesosternal um pouco mais largo, de bordos espesos, lados paralelos, no meio, entre as coxas, elevado em forte espessamento longitudinal, o ápice um nada mais largo e truncado reto. Metasterno amplo, transversal; metaepisternos largos, cuteliformes, a base um tanto larga, mas logo depois mais estreitados, o ápice pouco agudo.

Pernas com os fêmures anteriores adelgaçados no têrço basal e fortemente engrossados nos 2/3 distais; um nada mais curtos que as respectivas tíbias; fêmures médios e posteriores um pouco mais longos, subiguais às respectivas tíbias, na base mais estreitados e levemente curvos, acompanhando a convexidade do corpo, clavados na metade distal; tíbias anteriores um tanto entortadas, fortemente sulcadas nos 2/3 apicais, mediocrementemente expandidas para o ápice; tíbias médias e posteriores mais lineares e retas, suavemente alargadas para o ápice, as médias com sulco dorsal aquém do ápice; tarsos longos, os anteriores um nada mais curtos que os médios e os posteriores, o primeiro segmento com cêrca do comprimento de 2-3 em conjunto, o 3.º profundamente bilobado, o 4.º

estreito na base e gradualmente engrossado para o ápice; garras tarsais finas, agudas e recurvas.

♂ - Difere da ♀ pelas antenas um pouco mais longas em relação ao comprimento do corpo (nas ♀ ♀ as antenas são um pouco mais curtas ou quando muito cêrca do comprimento do corpo); pelos tarsos anteriores bem mais largos e ciliados, sem que êste caráter se apresente tão acentuado como no gênero *Steirastoma*; o abdomen com o último segmento mais largo e menos convexo. Num dos dois exemplares dêste sexo o último segmento é recortado no ápice; no outro o recorte é menos acentuado, dando ao ápice mais o aspeto de chanfrado reto. Nas ♀ ♀ o último segmento é fortemente estreitado para o ápice e curtamente recortado, além de ser fortemente convexo, formando como que um meio cartucho.

MATERIAL ESTUDADO

HOLOTIPO ♀ — Estado de São Paulo, Batatais, X-1947, Pe. F. S. Pereira col. — Comp. 25,25 mm, larg. úmeral, 10 mm. Na coleção Prosen.

ALOTIPO ♂ — Estado de Goiaz, Leopoldo Bulhões, X-1935, R. Spitz col. — Comp. 19,5 mm, larg. úmeral, 8 mm. Na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, sob o n.º 22.832 (Insecta).

PARATIPO ♂ — Estado de Goiaz, R. Spitz col. — Comp. 24 mm, larg. úmeral, 9,5 mm. Na coleção do Departamento de Zoologia, sob o n.º 22.833.

PARATIPO ♀ — Estado de Goiaz, Leopoldo Bulhões, XI-1937, R. Spitz col. — Comp. 25,75 mm, larg. úmeral 11 mm. Na coleção do Departamento de Zoologia sob o n.º 22.834.

PARATIPO ♀ — Com as mesmas indicações do exemplar anterior. Comp. 24,5 mm, larg. úmeral, 9,5 mm. Na coleção do Departamento de Zoologia, sob o n.º 22.835.

PARATIPO ♀ — Estado de Goiaz, Bananeiras, X-1938 (Ex-col. J. Guerin, n.º 8595). Comp. 24,5 mm, larg. úmeral 10 mm. Na coleção entomológica do Instituto Biológico de São Paulo.

Como se vê pela relação dos exemplares estudados, o comprimento varia de 19,5 a 25,75 mm e a largura úmeral de 8 a 11 mm. A coloração esbranquiçada da cabeça, pronoto e élitros é parda-centa em alguns exemplares, como por exemplo no holotipo, e mais clara em outros, tomando quase a tonalidade de um creme-pardacento.

DISCUSSÃO TAXONÔMICA — Esta espécie é perfeitamente distinta de *M. funesta* e *M. vidua*. Além de muito mais robusta e de

apresentar o colorido claro dos élitros mais perfeitamente separado em duas faixas, uma post-basal e outra ante-apical, ainda difere: pelo colorido negro-pardacento do último segmento do abdomen; pela forma bilobada do ápice do escutelo (uniformemente arredondado naquelas espécies); pelas elevações basais dos élitros bem marcadas e de pontuação tuberculiforme; pela pontuação elitral muito mais esparsa; pelas carenas longitudinais dos élitros bem marcadas e pelo recorte semilunar dos ápices e um maior desenvolvimento do espículo externo.

Os autores têm o grato prazer de dedicar esta espécie ao distinto amigo e destacado entomologista Rev. Pe. Francisco S. Pereira, CMF.

A B S T R A C T

The authors discuss the species of *Myoxomorpha* White, 1855, and describe a third species of this genus, from the Brazilian States of São Paulo and Goiaz, under the name of *Myoxomorpha pereirai*, n. sp.

